

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Debate do Correio

Como em eleições anteriores, o **Correio Braziliense** e a TV Brasília vão promover o tradicional debate com os candidatos e as candidatas ao Governo do Distrito Federal. Será em 1º de setembro, às 20h30, no estúdio da TV Brasília. Essa é uma oportunidade para o confronto de ideias e de propostas para a nossa cidade. Na semana passada, o **Correio** fez uma sabatina com os políticos e as políticas que estão na disputa. Eles responderam a perguntas de jornalistas. Agora, os concorrentes poderão debater entre eles sobre temas de interesse da

população.

O candidato ao Senado de Arruda

O ex-deputado Ronaldo Fonseca (PSD), ministro do governo de Michel Temer, é o candidato ao Senado na chapa encabeçada por José Roberto Arruda (PSD). A decisão foi sacramentada ontem, em reunião com a presença de Fonseca, de Arruda e do presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, no Terraço Shopping. Paulo Octávio não quis concorrer ao Senado, apesar dos apelos do presidente nacional, Gilberto Kassab. O foco dele será a eleição do filho André Kubitschek (PL) a deputado distrital.



Luis Marcelo /Câmara dos Deputados

Muita história numa candidatura

Aos 87 anos, a pioneira Natanry Osório, filiada ao PSDB, é a candidata do DF de maior idade. Ela vai concorrer a uma vaga de deputada distrital. Natanry conhece bem as histórias da capital do país. Chegou à Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) em 1959 e, como professora, alfabetizou crianças em Taguatinga e na Asa Sul.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



MANDOU BEM

Segundo estudo da CNT, Brasília é a cidade na qual os motoristas passam menos tempo no trânsito. São, em média, 58 horas por ano. Curitiba lidera a lista negativa: 135 horas anuais perdidas nas vias.



MANDOU MAL

O *Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2026*, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, constatou que o crime de stalking, que é perseguir alguém de forma obsessiva, cresceu mais de 30% de 2024 para 2025.

Celina Leão no universo gospel



Divulgação

Celina Leão (PP) assistiu, ontem, à apresentação musical da dupla gospel Egmar e Valdirene, no Congresso Mundial de Jovens e Adolescentes das Assembleias de Deus — Ministério de Madureira (COMJADEM 2026). Um gesto de apoio à pré-candidatura de Valdirene Tavares (PP) a deputada federal. O evento reuniu milhares de jovens e adolescentes em 12 horas de programação gratuita no Centro de Eventos de Brasília,

Uma imagem vale muito

Leandro Grass (PT), Erika Kokay (PT) e Leila do Vôlei (PDT) não terão o presidente Lula no dia a dia da campanha, mas já fizeram um registro fotográfico para divulgar nas redes sociais e no material de campanha.

Divulgação/Ricardo Stuckert



PCdoB fica com Leandro Grass e Berê Darc concorrerá a distrital

A direção regional do PCdoB decidiu manter o apoio à candidatura de Leandro Grass (PT) ao Palácio do Buriti. Havia uma possibilidade de o partido, que está em federação com o PT e PV, migrar informalmente para o projeto de Ricardo Cappelli (PSB), em represália à recusa da indicação da dirigente sindical Berê Darc (**foto**) para vice de Grass. Seria uma compensação política para a perda das duas vagas de candidatos do PCdoB à Câmara Federal

para que sete petistas possam concorrer. Apesar de tudo, o PCdoB resolveu manter a antiga parceria com os petistas. “Tal posicionamento é fruto do compromisso extremo e inarredável que temos com a reeleição do presidente Lula, pelo que ela representa para o futuro do Brasil, e com a derrota das candidaturas da extrema direita, pelo que representam de ameaça ao país e ao DF”, afirmou o PCdoB-DF em nota divulgada ontem. E Berê Darc será candidata a deputada distrital.

Reprodução/Instagram



Paula posta mensagem de admiração a Reguffe

Paula Belmonte (PSDB) postou uma mensagem ao ex-senador José Antonio Reguffe na qual elogia a trajetória do político e afirma que, independentemente de a aliança formal entre eles não ter dado certo, ela admira muito a postura de princípios que ele mantém. “Eu admiro sua inteligência e sua coragem de defender aquilo em que acredita. Mas admiro, sobretudo, o ser humano que conheci nessa caminhada: um homem de princípios, de palavra e íntegro. Na política, confiança é uma palavra muito importante para mim. E eu confio no Reguffe. Confio no homem, no amigo e na sua palavra”, afirmou Paula. Reguffe vai apoiar a campanha da candidata do PSDB, apesar de seu partido, o Solidariedade, ter entrado na coligação de Celina Leão (PP).

Mariana Reginato/D.A Press



QUEIMA-ROUPA

SOFIA CARVALHO (PSB), VICE NA CHAPA LIDERADA POR RICARDO CAPPELLI AO GDF

Divulgação



“Minha luta é enraizada nas questões rurais e nas questões de gênero. A qualidade e o preço da comida que chega ao mercado é resultante do que está acontecendo na roça. O DF tem muita produção orgânica e, ainda assim, comida sem veneno é quase um artigo de luxo”

Como você avalia a decisão de compor a chapa de Ricardo Cappelli e quais são as principais propostas que pretende defender nesta candidatura?

O DF precisa de um projeto para resgatar a gestão pública dos interesses privados e que garanta a melhoria dos serviços prestados à população. Acredito que o Cappelli personaliza a ousadia e a força que inspira nas pessoas a lembrança de que a política deve ser um instrumento para melhorar a qualidade de vida de todas e de todos. Acho que nossa chapa tem maior capacidade de agregar pessoas que se identifiquem em espectros ideológicos distintos, mas sofrem igualmente os problemas atuais da saúde, do transporte, do clima e da insegurança no DF.

E qual é o seu foco?

Minha luta é enraizada nas questões rurais e nas questões de gênero. A qualidade e o preço da comida que chega ao mercado é resultante do que está acontecendo na roça. O DF tem muita produção orgânica e, ainda assim, comida sem veneno é quase um artigo de luxo. Eu defendo a ampliação das políticas de aquisição de alimentos da agricultura familiar; uma política robusta de fomento à transição agroecológica; o fortalecimento da assistência técnica e da extensão rural pública, gratuita e continuada; e a criação de um ecossistema integrado entre governo e mercados privados para ampliar o escoamento da produção orgânica, beneficiar indústrias que desenvolvam maquinários adaptados à agricultura familiar e que produzam bioinsumos. Já pensou se todas as crianças, em escolas públicas e privadas, pudessem crescer se alimentando de comida livre de agrotóxicos? Imagino os restaurantes comunitários, os restaurantes chiques da cidade, os hospitais públicos e privados manipulando ingredientes da agricultura local e orgânica. Essa é (uma das) utopias que inspiram meu trabalho. Mas para isso ser uma realidade, uma cadeia ampla de agentes e serviços precisa ser impulsionada.

E em relação ao meio ambiente?

Defendo uma política de arborização emergencial como estratégia de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Ampliar radicalmente a presença de árvores nas periferias e nos núcleos rurais para cuidar do bem-estar da população. Defendo uma política que dê visibilidade e que promova a redistribuição da sobrecarga que o trabalho do cuidado exige. Em grande maioria, são as mulheres que se responsabilizam pela maior parte do cuidado das crianças, da casa e dos idosos dependentes. A dupla e a tripla jornada de trabalho que exercemos impõe uma desigualdade que afeta a capacidade das mulheres desenvolverem seus potenciais e garantirem uma progressão da qualidade de vida para suas famílias. Essa injustiça só nós conhecemos de perto. Por isso, precisamos colocar o cuidado no debate público e no orçamento.

Você vem de uma trajetória ligada à agricultura agroflorestal. Como pretende levar essa experiência para a política?

Pretendo instrumentalizar a política a serviço da fotossíntese, literalmente (*risos*). A crise climática evidencia o que nós, que trabalhamos com sistemas agroflorestais, já sabíamos: precisamos que a governança do estado estimule urgentemente os sistemas alimentares que ampliam a cobertura arbórea, ao mesmo tempo em que produzem comida de qualidade. Décadas atrás, parecia conversa de ambientalista. Hoje, é uma questão de sobrevivência.

Seu pai, Augusto Carvalho, teve uma longa trajetória na política. De que maneira a experiência dele influenciou sua formação?

De maneira determinante. Cresci cercada por uma geração brilhante de pessoas que, junto com meus pais, arriscaram a própria vida se organizando e politizando a sociedade por meio do movimento estudantil, da luta sindical, dos movimentos culturais.

A chapa de vocês, do PSB, decidiu apoiar Leila do Vôlei, do PDT, para o Senado, embora ela esteja na chapa de Leandro Grass. Como foi construída essa decisão e quais são os compromissos que justificam esse apoio?

Esse apoio é fruto de uma questão inequívoca: nós somos do campo progressista e democrático e precisamos eleger no Senado uma bancada qualificada para conter as tentativas de contrariar o espírito democrático no nosso país.

Qual é o principal problema do Distrito Federal que você acredita estar sendo negligenciado no debate eleitoral e que pretende colocar no centro da campanha?

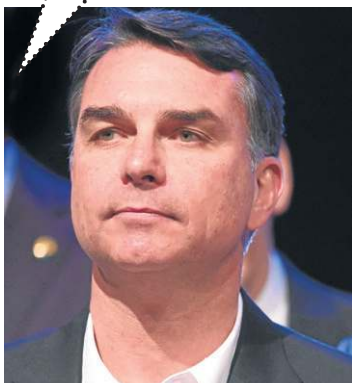
A crise climática e o papel da agricultura associado a ela.

Como mulher e mãe, como você pode contribuir no governo, caso sejam eleitos?

Gerindo políticas e infraestrutura do Estado que possam estar articuladas com o governo federal no combate à misoginia, especialmente lidando com a ascensão da violência contra as mulheres e contra as crianças e com a grave propagação de comunidades on-line de culturas de ódio. Paralelamente, gerar iniciativas de fomento à autonomia financeira das mulheres e às políticas de apoio ao cuidado.

“O senador Flávio Bolsonaro é graduado em direito pela Universidade Cândido Mendes, pós-graduado em políticas públicas pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e tem MBA em empreendedorismo pela FGV, conforme consta no seu site oficial. Eventuais registros diferentes desses tratam-se de erros ou equívocos, possivelmente extraídos de páginas como a Wikipedia”

Nota oficial da campanha de Flávio Bolsonaro (PL-RJ)



Ed Alves/CB/D.A Press

“Se um médico coloca especialização falsa no currículo, perde o CRM. Na vida pública, parece que virou só ‘erro de digitação’. Quem mente no currículo não tem compromisso com a verdade na hora de governar. Isso é um fato!”

Ronaldo Caiado, candidato à Presidência da República pelo PSD



Ed Alves/CB/D.A.Press



SÓ PAPOS

Acompanhe a cobertura da política local com **@anacampos_cb**